

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UNICRUZ¹

RAMOS, Jhon Lucas²; SCHIMIDT, Raíça Nicolí²; BATISTELLA, Pedro Antônio³; PANDA, Maria Denise Justo⁴

Resumo: É um estudo descritivo de caráter diagnóstico que tem como foco os alunos do 1º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Major Belarmino Côrtes, participantes do PIBID/Educação Física/UNICRUZ, com o objetivo de avaliar a idade motora da organização espacial e comparar com a idade cronológica dos alunos. O instrumento utilizado foi a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). A referida escala procura avaliar as áreas motoras específicas, como: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, organização temporal, organização espacial, esquema corporal e lateralidade. Especificamente nesse estudo foi avaliada a organização espacial. Para o tratamento dos dados foi utilizada a estatística descritiva com médio e desvio padrão no *IBM SPSS Statistics 2.0*. Os resultados da tabela mostram uma idade negativa de 9,44 meses entre a idade Cronológica e a Idade Motora cinco que se refere à organização espacial. Diferença esta que parecendo não muito grande, mas evidencia que esta área tem que ser estimulada primeiramente para que esta diferença negativa seja recuperada e segundo para que não seja aumentada esta diferença, pois poderá trazer prejuízos às crianças em termos de motricidade. Então, a partir desse estudo serão planejados e desenvolvidos sistematicamente exercícios de organização espacial nas oficinas de psicomotricidade da referida escola na turma do primeiro ano da educação básica.

Palavras-Chave: Avaliação Motora. Educação Infantil.

Abstract: This is a descriptive study of diagnostic character that focuses on the students of 1st year of the State School of Secondary Education Major Bellarmine Côrtes, participants Pibid / Physical Education / UNICRUZ, with the objective of evaluating the motor age of spatial perception and compare with the chronological age of the students. The instrument used was the Motor Development Scale (EDM). Said scale seeks to assess the specific motor areas, such as: fine motor, gross motor control, balance, organization temporal, spatial organization, body schema and laterality. Specifically this study we evaluated the spatial perception. For the treatment of the data was used descriptive statistics with mean and standard deviation in IBM SPSS Statistics 2.0. The results in the table show a negative age of 9.44 months between the age Chronological Age and Motor five that refers to spatial organization. This difference does not seem very large, but shows that this area has to be stimulated primarily for this negative difference is recovered and second for this difference is not increased, it may bring harm to children in terms of motor skills. So from this study will be planned and developed systematically exercises the spatial organization of such workshops psychomotricity school class in the first year of basic education.

¹ PIBID – Projeto Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto de Educação Física da UNICRUZ, com apoio financeiro da CAPES.

² Acadêmicos do curso de Educação Física-Licenciatura/UNICRUZ; Bolsistas PIBID/Educação Física/UNICRUZ

³ Mestre em Ciência do Movimento Humano; Professor do Curso de Educação Física/UNICRUZ; Professor da Rede Estadual de Educação/ Supervisor PIBID Educação Física/UNICRUZ.

⁴ Doutora em Educação; Professora e Coordenadora do Curso de Educação Física/UNICRUZ; Professora da Rede Estadual de Educação. Coordenadora PIBID Educação Física/UNICRUZ.

Keywords: Motor Evaluation. Early Childhood Education.

Introdução

O subprojeto PIBID - Educação Física da UNICRUZ considerou a condição social de inserção das escolas e se propôs a auxiliar no sentido de atenuar os problemas enfrentados na comunidade pela falta de investimentos do município em educação, moradia, saneamento, saúde, segurança... A escola como ponto convergente das famílias sente-se responsabilizada em melhorar o contexto do bairro onde está inserida. A educação física através da prática do movimento orientado pode interferir de forma positiva na convivência saudável dos alunos.

Ao analisar a organização curricular da educação física na escola, os anos iniciais do ensino fundamental se encontram com o atendimento mais deficitário em termos de motricidade, pois a escola atende a determinação da secretaria de educação do estado e fica sob a responsabilidade da professora unidocente o desenvolvimento das aulas de educação física. É de senso comum que professores unidocentes não recebem formação adequada, portanto não possuem o conhecimento e a prática para promover o desenvolvimento motor dos alunos, e as aulas se resumem a momentos de recreação sem intenção pedagógica.

Por esse motivo a integração do bolsista do PIBID/Educação Física/UNICRUZ com o professor unidocente em oficinas de psicomotricidade se apresentou como uma estratégia significativa e importante para a aprendizagem dos alunos e melhora do contexto da escola, bem como a vivência do bolsista iniciando-se na docência em um nível de ensino da educação básica importante e carente de profissionais especializados.

A Escola Estadual de Ensino Médio Major Belarmino Côrtes é o foco da pesquisa, onde estão sendo desenvolvidas as oficinas de psicomotricidade três vezes na semana durante quarenta minutos. As oficinas se fundamentam em uma prática docente reflexiva com encontros semanais para planejamento das atividades e estudo das questões teóricas do desenvolvimento motor.

O desenvolvimento motor pode ser visto pelo desenvolvimento progressivo das habilidades de movimento, ou seja, a abertura para o desenvolvimento motor é dada através do comportamento de movimento observável do sujeito (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

Cognitivo, afetivo e motor são domínios que descreve o modelo desenvolvimentista, desde a fase dos movimentos reflexos até a fase dos movimentos especializados. É apresentado o processo de desenvolvimento motor em fases como movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Os movimentos podem ser caracterizados como estabilizadores, locomotores ou manipulativos, que ao longo da vida associam-se nas habilidades motoras. Além disso, para se chegar a habilidades desportivas, é necessário um longo processo onde as habilidades básicas, ou seja, movimentos fundamentais são de grande importância, por isso devemos trabalhar as habilidades das crianças cada vez mais cedo (GALLAHUE & OZMUN, 2001). Os referidos autores dividem em três estágios as fases do movimento:

1. Estágio Inicial: Representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. A integração dos movimentos espaciais e temporais é pobre. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade que estão no nível inicial.
2. Estágio elementar: Envolve mais controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Crianças de desenvolvimentos motor normal tendem a avançar para o estágio elementar em muitos padrões de movimento, e permanecem neste estágio por toda vida.
3. Estágio maduro: Mecanicamente eficiente coordenado e de execução controlada este estágio é mecanicamente caracterizado.

A educação física desenvolvimentista está referenciada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) onde é concordado que é a concepção mais adequada para crianças no início de sua escolaridade, pois se mostra como um ensaio para caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora em relação à faixa etária e, em função dessas características, sugere elementos relevantes à estruturação de um programa para a educação física escolar (BRASIL, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) salientam esta tendência pedagógica que defende a ideia de que o principal meio e fim da educação física é o movimento, pois, "Sua função não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora tal possa ocorrer como um subproduto da prática motora" (BRASIL, 1998, p. 24).

Podemos então dizer que a Educação física tem um papel muito importante e de fundamental proporção na educação de crianças nos anos iniciais, pois possibilitam as crianças uma diversidade de movimentos e experiências através de ambientes e situações onde ela possa usar a imaginação e sua criatividade e elaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, a criança pode, através dos movimentos, descobrir seus próprios limites para enfrentar desafios e conhecer o próprio corpo bem como relacionar-se com outras crianças e futuramente no seu meio social.

As questões sociais, culturais e comportamentais estão vinculadas aos aspectos físicos e motores, mas é a motricidade a grande ênfase. Ela engloba as áreas da motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, organização temporal, organização espacial, esquema corporal e lateralidade. Neste estudo será enfocada especificamente a organização espacial.

A organização espacial pode ser definida claramente como “a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e coisas” (DE MEUR & STAES apud ARAÚJO, 1992, p.36)

No estágio sensório motor das primeiras aquisições até os 18 meses de idade, é onde se forma o essencial das noções espaciais. Logo em seguida a criança começa a se incluir no espaço e descobrir que faz parte do mesmo, começando também a integrar as estruturas espaciais como, alto, baixo, perto, longe, que constitui a representação espacial onde se emprega movimentos do corpo (COSTE, 1981).

Perceber o espaço significa a compreensão de um objeto e o mesmo no espaço e em seguida relacionando a distância e o tamanho deste objeto, ou seja, fazer a criança compreender o espaço tridimensional em que está, do quarto onde esta até a ideia de espaço anterior.

O espaço e o tempo formam um elemento indissociável. São duas noções simultaneamente adquiridas, e não dimensões diferentes da mesma realidade. Não se pode localizar um objeto no espaço sem localiza-lo também em um determinado tempo (COSTE, 1981).

A percepção e a utilização do espaço, nas suas dimensões, estão na dependência do meio através do movimento, da ação. É a área do desenvolvimento

motor onde a criança organiza a sua corporeidade relacionando-a com o espaço favorecendo o processo de comunicação e de relação com o ambiente.

Essa área do desenvolvimento motor, percepção espacial, se apresenta como variável principal deste estudo que tem como objetivo avaliar a idade motora da percepção espacial e comparar com a idade cronológica dos alunos do 1º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Major Belarmino Côrtes.

Metodologia

É um estudo descritivo de caráter diagnóstico que teve como foco os alunos do primeiro ano (12 alunos) da Escola Estadual de Ensino Médio Major Belarmino Côrtes, participantes do PIBID – Programa Institucional de Iniciação a Docência, no subprojeto de Educação Física da UNICRUZ/Universidade de Cruz Alta.

Foi solicitada a autorização da direção da escola para a aplicação dos testes que tiveram o acompanhamento da professora unidocente da turma, bem como do coordenador e do supervisor do projeto.

O instrumento utilizado para a avaliação motora foi a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta por Rosa Neto (2002). A referida escala procura avaliar as áreas motoras específicas, como: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, organização temporal, organização espacial, esquema corporal e lateralidade.

A EDM - Escala de Desenvolvimento Motor compreende um conjunto de provas muito diversificadas e com dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes áreas do desenvolvimento motor. A aplicação num sujeito permite avaliar seu nível de desenvolvimento motor, considerando êxitos e fracassos em face das normas estabelecidas pelo autor da escala (ROSA NETO, 2002).

Além de reunir os testes mais consagrados para o estudo do desenvolvimento motor infantil, a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) apresenta ainda um manual completo de como proceder à aplicação desses testes. Permite caracterizar e classificar o perfil motor da criança como: muito inferior (deficiente), inferior, normal baixo, normal médio, normal alto, superior e muito superior. Nesse estudo especificamente foi utilizado apenas o teste de percepção espacial.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a estatística descritiva com médio e desvio padrão no *IBM SPSS Statistics 2.0*.

Resultados e Discussões

Foi aplicado individualmente o teste de avaliação da percepção espacial, teste que faz parte da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Os resultados mostram a média da turma com relação à idade cronológica e a média da idade da percepção espacial.

TABELA 1: Distribuição do comportamento das variáveis IC e IM1 dos escolares do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino médio Major Belarmino Cortes.

Variável	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo	Mediana	Moda
Idade Cronológica - IC	74,77	4,91	65	81	76	78
Organização Espacial - IM5	65,33	8,71	60	84	60	60

Os resultados da tabela mostram uma idade negativa de 9,44 meses entre a idade Cronológica e a Idade Motora cinco que se refere a Organização Espacial. Diferença esta que parecendo não muito grande, mas evidencia que esta área tem que ser estimulada primeiramente para que esta diferença negativa seja recuperada e segundo para que não seja aumentada esta diferença, pois poderá trazer prejuízos às crianças.

Ao analisar os resultados da tabela também podemos observar um desvio padrão baixo entre os resultados encontrados, o que leva a crer que as crianças apresentam resultados bem parecidos entre elas, portanto não é possível dizer que a diferença seria de casos isolados.

Em pesquisas desenvolvidas em crianças com as características muito próximas deste estudo foram encontrados resultados muito abaixo do encontrado na presente investigação, podendo dizer que essa área do desenvolvimento motor vem apresentando deficiência e merece maior atenção por parte dos professores de Educação Física (NUNES & BATISTELLA, 2009).

Outro estudo em crianças com características sócio econômicas melhor, apresentou resultados muito próximos do encontrado aqui. Isto nos leva a entender que as crianças com características socioeconômicas diferentes e melhores nem sempre apresentam um desenvolvimento motor melhor (ANTUNES & BATISTELLA, 2009).

A estruturação espacial esta relacionada com a consciência em que o corpo se move e nas quais transcorrem todas as nossas ações no espaço. (MATTOS & NEIRA, 2002). A percepção espacial pode ser em muito facilitada se as crianças participarem de atividades motoras diversas. (ISAACS & PAYNE, 2007)

Conclusão

O estudo determinou indicativos para o planejamento e desenvolvimento das oficinas de psicomotricidade do PIBID/Educação Física/UNICRUZ da Escola Estadual de Ensino Médio Major Belarmino Côrtes.

Considerando que as crianças do primeiro ano possuem uma idade motora da organização espacial inferior à idade cronológica, mesmo esta diferença não sendo muito grande, indica que elas estão com o desenvolvimento motor inferior ao que deveriam estar nessa área específica, portanto necessitam de estímulos, primeiramente para que esta diferença negativa seja recuperada e segundo para que não seja aumentada esta diferença, pois poderá trazer prejuízos às crianças no que se refere à motricidade.

Então, a partir desse estudo serão planejados e desenvolvidos sistematicamente exercícios de organização espacial nas oficinas de psicomotricidade da referida escola na turma do primeiro ano da educação básica.

Referências

ANTUNES, Fabiana Ritter, BATISTELLA, Pedro Antônio, **Evolução do Desenvolvimento Motor de Escolares:** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Educação Física, Universidade de Cruz Alta, 2009.

ARAÚJO, V. C. **O Jogo no Contexto da Educação Psicomotora.** São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais. Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

COSTE, J.C. **A psicomotricidade.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GALLAHUE, D. L.; OZMUZ, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo, Ed. Phorte, 2001.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: inter-relações: movimento, leitura, escrita.** São Paulo: Phorte, 2002.

NUNES, Jean, BATISTELLA. Pedro Antônio, **Desenvolvimento Motor de Crianças de 6 anos de idade.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Educação Física, Universidade de Cruz Alta, 2009.

PAYNE, V. Gregory. ISAACS, Larry D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.